

## AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO DE LEITE NA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS(1)

### AUTORES

LIMIRIO DE ALMEIDA CARVALHO(2), ROSANGELA ZOCCAL(2), ANTÔNIO DOMINGUES DE SOUZA(3), ALOISIO TEIXEIRA GOMES(2), JOSÉ LUIZ BELLINI LEITE(2)

<sup>1</sup> Projeto financiado pela Embrapa Gado de Leite

<sup>2</sup> Pesquisadores da Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, 610, Dom Bosco, Juiz de Fora – MG, 36.038-330. E-mail: rzoccal@cnppl.embrapa.br; limirio@cnppl.embrapa.br; agomes@cnppl.embrapa.br; bellini@cnppl.embrapa.br

<sup>3</sup> Técnico da Emater – MG

### RESUMO

Nesse estudo, analisou-se a situação dos produtores de leite da Zona da Mata de Minas Gerais, classificados como de economia familiar, caracterizando os sistemas produtivos, as fontes de informações para obtenção de novos conhecimentos, as perspectivas futuras da atividade leiteira e o relacionamento do produtor com o mercado. As análises estatísticas foram realizadas em base aos dados coletados no campo, por meio de entrevistas com produtores de leite. Os resultados permitiram aferir as seguintes características dos sistemas de produção de leite: pequenas propriedades, fácil acesso ao meio urbano, relevo predominantemente de morro. Os produtores com 46 anos de idade, dois filhos, sabem assinar o nome ou não terminaram o ensino fundamental e a mão-de-obra feminina é importante na atividade. Os rebanhos pequenos, geralmente meio sangue Holandês-Zebu, com produção diária de 93 litros, comercializados com as cooperativas ou indústrias. A base da alimentação do rebanho foi as pastagens com suplementação volumosa e concentrada e apresentou pequena sazonalidade da produção. Para possibilitar um incremento na renda do produtor é necessário que eles tenham maior acesso a tecnologia e a organização entre eles é de fundamental importância para o fortalecimento da pecuária de leite.

### PALAVRAS-CHAVE

Produção de leite, Produção familiar, Sistema de produção

### TITLE

FAMILY FARMING AND MILK PRODUCTION AT ZONA DA MATA OF THE MINAS GERAIS STATE,  
BRAZIL

### ABSTRACT

This paper characterizes the cultural and economic aspects associated with family farming on milk production at Zona da Mata de Minas Gerais region, in Brazil. Aspects as milk production systems, knowledge appropriation of new technologies, economic efficiency and relationship of de farmers with the milk market were analyzed and discussed. Statistical analyses were performed on field data collected through individual interviews with 50 farmers. Results afford state the followings characteristics: hilly small properties, close do the cities, easy urban access around the year, daily milk production of 93 liters, crossbred Holstein-Zebu milk cows, 46 years old farmers with a couple of kids, most farmers hold elementary school level, women labor is highly significant, herd feeding system based on grazing pastures with sugar-cane and/or concentrate supplementation only during the dry season. In order to improve family farming profits is highly recommended better access to new technologies, training, organizational arrangement and governmental support.

### KEYWORDS

Brazil, Family farming, Milk production

## INTRODUÇÃO

A existência dos agricultores familiares está diretamente relacionada à preservação do patrimônio histórico e cultural do interior do Brasil. Estatísticas recentes, mostram que no País existe 4,8 milhões de estabelecimentos rurais, destes, 85% podem ser considerados de produção familiar e geram cerca de 14 milhões de empregos no meio rural (IBGE, 2004). Este segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades, pois, 4.928 municípios têm menos de 50 mil habitantes. A melhoria de renda deste segmento, por meio de sua maior inserção no mercado, tem impacto importante no interior do país e, por consequência, nas grandes cidades. O perfil da agricultura familiar é essencialmente distributivo e seus sistemas produtivos trazem imensas vantagens comparativas sob o prisma ambiental. Por isso, os benefícios de uma estratégia de desenvolvimento rural que dê prioridade a promoção dessa classe de produtor é importante. Entre os agricultores familiares, a pecuária de leite é uma das principais atividades. Ela está presente em 36% dos estabelecimentos de economia familiar (Guanzioli, 2000). Esse trabalho buscou caracterizar a produção de leite em propriedades de economia familiar, na Zona da Mata Mineira, analisando os sistemas produtivos, fontes de informações utilizadas pelos produtores, perspectivas futuras e o relacionamento do produtor com o mercado, para servir de base para elaborar recomendações técnicas e programas de incentivo à atividade leiteira.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho, foi de entrevistas com produtores de leite da Zona da Mata de Minas Gerais, semelhantes as utilizadas pelo Sebrae, 1996 e 2002. As localidades entrevistadas foram: Caiana, Faria Lemos, Fervedouro, Goianá, Mercês, Oliveira Fortes, Rio Novo, Tabuleiro, Paiva e Silverânia. Foram entrevistados cinco produtores em cada local, perfazendo um total de 50 produtores visitados por técnicos da Emater-MG, durante o mês de abril de 2003.

Os temas abordados, nas entrevistas foram relacionados aos atributos da propriedade, do produtor e de sua família. Para caracterizar a atividade leiteira, considerou-se o rebanho, a produção de leite, a alimentação, sanidade e reprodução animal. Também buscou identificar detalhadamente a mão-de-obra utilizada na propriedade, caracterização do nível tecnológico, diversificação das atividades desenvolvidas e a renda obtida. Outros temas abordados nas entrevistas foram as fontes de informações técnicas utilizadas pelos produtores, as expectativas futuras em relação a pecuária de leite e o relacionamento do produtor com o mercado. As informações coletadas foram organizadas e analisadas estatisticamente. Os primeiros resultados obtidos permitiram caracterizar a agricultura familiar na área de estudo considerada, e servirão de referência para elaborar as recomendações técnicas e um programa de incentivo da atividade leiteira na região.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Propriedade e Produtor

Os estabelecimentos rurais (86%) possuem energia elétrica. As condições de acesso à propriedade são consideradas razoáveis, boa ou muito boa por 90% dos entrevistados. Os produtores têm, em média, 46 anos de idade, dois filhos, e os filhos acima de 14 anos, trabalham na propriedade e/ou na cidade. O grau de instrução é mínimo, 58% dos produtores sabem apenas assinar o nome ou não terminaram o ensino fundamental, e o restante possui o secundário completo ou superior. A esperança de que a escolaridade melhora é depositada nos filhos.

### Atividade leiteira

Rebanho com média de 20 vacas Holandês-Zebu em sistema de monta natural. Em 28% das propriedades praticava-se a inseminação artificial. A média de produção diária é de 93 litros. O rebanho é manejado em pastagens naturais, com suplementação volumosa de napier, cana-de-açúcar e concentrado no período da seca. A vacinação contra febre aftosa é feita em todos os rebanhos, brucelose, manqueira e raiva em 92%. Apenas 10% vacinam contra Leptospirose e 8% contra paratifo.

#### Mão-de-obra

A administração é feita pelo produtor ou outro membro da família. Em 36% houve contratação de mão-de-obra permanente e 72% somente mão-de-obra temporária. A mão-de-obra feminina é importante, executando trabalhos relacionados a ordenha, fabricação de queijos e doce de leite, trato dos animais, lida com os bezerros e limpeza de utensílios.

#### Nível tecnológico

O uso de caneca telada ou de fundo preto para identificar mamite subclínica, é usada em apenas 18% das propriedades. Em 64% delas não lavam os tetos antes da ordenha. Logo após a ordenha, o leite é resfriado em 62% das propriedades em tanques comunitários. Os produtores demonstraram maior conhecimento sobre o fornecimento de sal mineral, transmissão de mamite, altura de corte da capineira e o fornecimento de colostro para o bezerro.

#### Diversificação da atividade

Além da pecuária de leite, 44% dos produtores desenvolvem outras atividades com fins lucrativos, como a criação de suínos, de frango, produção de ovos, a cultura da cana para a produção de rapadura e cachaça e a cultura de arroz, feijão, milho e banana. Outras atividades desenvolvidas para a subsistência da família, são o cultivo de hortas, pomares, criação de galinhas e suínos.

#### Rentabilidade

O preço médio do leite no período das águas foi de R\$ 0,38, e no da seca R\$ 0,42, o que representou, um ingresso mensal de R\$ 1.111,00 e de R\$ 1.249,00 respectivamente, sem considerar animais de descarte ou outras atividades rurais.

#### Fontes de informações

As notícias chegam por meio da televisão ou de vizinhos, 72% tem o hábito de ouvir rádio enquanto ordenham. A participação em cursos ou palestras técnicas é pequena e 42% receberam assistência técnica nas propriedades. Os produtores, quando ficam sabendo de uma nova tecnologia procuram mais informações ou esperam que alguém pratique primeiro.

#### Expectativas futuras

O início na atividade, se deu principalmente porque são filhos de produtores e gostam de trabalhar com pecuária leiteira. A maioria (81%) acredita que a associação é o melhor caminho para o resfriamento do leite e melhoria da atividade. Existem produtores que não pensam em atender a legislação, querem processar o leite no próprio estabelecimento ou vender diretamente ao consumidor. Se os filhos ficarem à frente do negócio, 59% dos produtores acreditam que haverá uma troca de atividade, 31% acham que os filhos deixarão o meio rural ou venderão a propriedade, e 4% acreditam na continuidade. Embora estejam inseguros quanto ao futuro, 92% deles querem empregar mais tecnologias e aumentar a produção. Havendo recursos disponíveis, eles investiriam na implantação ou recuperação de pastagens e na compra de animais mais produtivos.

#### Relacionamento produtor – mercado

A comercialização do produto ocorre com a indústria ou cooperativa. Não existe um fluxo freqüente de troca de informação entre o produtor e os representantes da cooperativa/laticínio, quando ocorre é sobre a data de pagamento do leite. Preço do leite, variação de preço, custo de processamento, tecnologias ou insumos disponíveis são assuntos pouco conversados. A maioria (78%) dos produtores não concordam com o pagamento diferenciado em leite – cota e excesso, opinam que isto favorece o produtor especializado e a indústria. Não concordam (54%) com o pagamento de bonificação por volume e 84% concordam com a bonificação por qualidade, apesar de que nenhum dos entrevistados recebeu nessa modalidade.

### **CONCLUSÕES**

O atual nível de instrução, dificulta o processo de inovação tecnológica. O rádio pode ajudar a disseminar tecnologias. A organização dos produtores é essencial para a inserção no mercado e para a modernização do setor. Os produtores desejam melhorar as tecnologias empregadas. A

troca de informações entre a cooperativa/laticínio e o produtor é altamente deficiente.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pesquisa da Pecuária Municipal, <http://www.sidra.ibge.gov.br>, 03/03/2004.
2. GUANZIROLI, C.E.; CARDIM, S.E. de C.S. Novo retrato da agricultura familiar - O Brasil redescoberto, INCRA/FAO, Projeto UFT/BRA, Brasília, 2000, [www.mda.gov.br](http://www.mda.gov.br)
3. SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Diagnóstico do Agronegócio do leite e seus derivados no Estado de Rondônia. Porto Belho: Sebrae, 2002, 32p.
4. SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Diagnóstico da Pecuária Leiteira do Estado de Minas Gerais: Relatório de Pesquisa. Faemg - Belo Horizonte: Sebrae-MG, 1996, 102p.